

A CONSTRUÇÃO DO CURSO REMOTO DE PREPARATÓRIO CELPE-BRAS PARA CANDIDATOS AO PEC-G NO CEFET-MG*

Maressa Carneiro de Melo (CEFET-MG)
Camila Queiroga Souza (CEFET-MG)
Danielle Ferreira Gomes Porto (CEFET-MG)
Rayana Andrade Mendes Dutra (CEFET-MG)

Resumo: este artigo tem como objetivo relatar as experiências da construção e as práticas do curso remoto para preparação de candidatos ao Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG) para exame Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras) durante a pandemia da COVID-19 em 2020. Neste contexto, as aulas presenciais estavam acontecendo e todo o cronograma precisou de adaptações para que fosse possível dar andamento às aulas na modalidade remota. A fim de superar os desafios, os materiais didáticos e aplicação de atividades foram modificadas, e também houve a inserção de novas ferramentas digitais que favoreceram o aprendizado do português virtualmente. Como resultado, podemos apontar o desenvolvimento linguístico e cultural dos estudantes que conseguiram acompanhar todo o curso e a criação do curso remoto de preparatório Celpe-Bras da instituição, servindo de modelo para novas edições e para outras modalidades de cursos de português língua estrangeira.

Palavras-chave: português língua estrangeira; ensino emergencial remoto; aquisição linguística; recursos digitais; Celpe-Bras.

1 Introdução

O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências do curso remoto de preparatório para o exame Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras) ofertado aos candidatos ao Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG) durante o ano de 2020. O Preparatório PEC-G foi criado em 2017 na instituição com o objetivo de ofertar aulas presenciais de língua e cultura brasileira para os estudantes oriundos de países que não possuem postos aplicadores ou centros de língua portuguesa, como também oferecer experiências para o aprendizado da língua para viver no país. O exame Celpe-Bras serve como base para compor o cronograma, conteúdos programáticos e os planos de aulas.

Com o advento da pandemia da COVID-19 e a paralisação das atividades presenciais da instituição, como medida preventiva, houve a necessidade da adaptação do curso para a modalidade remota. Foi neste contexto que a equipe responsável pelas aulas, inicialmente formada por duas professoras (bolsista da pós-graduação e bolsista da graduação) e uma monitora-bolsista da graduação, precisaram repensar a viabilização para continuação do curso iniciado presencialmente há três semanas.

O curso foi dividido em quatro módulos: básico, intermediário, curso intensivo e preparatório Celpe-Bras e todo o planejamento precisou passar por mudanças, já que o período

* XV Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online



de aulas, antes com a duração de 8 meses, poderia ser estendido devido à possibilidade de adiamento da aplicação do exame. Dessa forma, ao todo o curso completou 10 meses.

A equipe foi responsável pela adequação das aulas, materiais didáticos e aplicação de simulados aos 10 alunos do curso. Esse público-alvo foi composto por 3 mulheres e 7 homens com idades entre 19 a 24 anos e de 5 diferentes nacionalidades: Benim, Costa do Marfim, Gabão, Guiné Equatorial, Honduras e Haiti. As línguas maternas também eram diversas: espanhol, francês e crioulo haitiano.

Durante o período de aulas a equipe aumentou com a chegada de mais duas monitoras-voluntárias da graduação que tinham experiências em pesquisa na área, o que contribuiu com a rápida implantação da nova dinâmica adotada. No início de abril retomamos as aulas e as mudanças iniciais consistiram na diminuição de hora/aula síncrona, devido a dificuldade tanto dos estudantes quanto da equipe de conexão à Internet. Para que a aprendizagem não fosse afetada, compensamos com atividades assíncronas diárias. Também contamos com a inserção de novos recursos digitais em todo o curso.

É importante mencionarmos que no mês de julho as aulas foram dedicadas a um curso intensivo de produção oral e escrita oferecido por uma dupla de professoras voluntárias da pós-graduação da instituição. Esse momento do curso intensivo contou com um cronograma e materiais específicos produzidos por essas professoras, também pensando no contexto virtual. Entretanto, se dando de maneira complementar às práticas já desenvolvidas.

Neste artigo buscamos relatar as ações da equipe pedagógica para a construção do curso preparatório PEC-G do CEFET-MG no regime emergencial remoto. Dessa maneira, dividimos o trabalho em três tópicos, os quais detalharão a produção dos materiais didáticos para o contexto virtual, a necessidade de inserção de novas ferramentas e atividades e, por fim, a aplicação dos simulados orais e escritos. Ao final do trabalho, apresentamos as percepções ao decorrer do processo, os resultados obtidos, bem como sugestões para as próximas turmas.

2 Produção do material didático

Segundo Mendes (2006), o material didático para o ensino de línguas precisa estar de acordo com os objetivos do curso, às necessidades da turma e com o contexto em que eles estão inseridos. Ao percebermos o papel de destaque dos materiais didáticos foi necessário que ele recebesse um olhar especial, pois não seria mais possível utilizar os mesmos materiais antes desenvolvidos. Isso porque, o perfil dos estudantes e contexto de ensino das turmas anteriores não eram iguais aos da turma de 2020.

Para tanto, houve pequena adaptação do material de nível básico já existente para os primeiros meses de aulas, a fim de que esse estivesse adequado para o perfil da turma. Chamado de Caderno de Atividades-nível básico foi produzido pela equipe de professores de 2017 a 2019 (COELHO *et.al.*, 2019) e recebeu um tópico gramatical, além de atualizações de dados, imagens etc. Feito isso, foi distribuído aos estudantes no formato impresso no primeiro dia de aula.

Todavia, após a paralisação das atividades na instituição e a retomada emergencial das aulas na modalidade remota, observamos que material inicial já não atendia ao contexto virtual, pois não foi construído para essa finalidade. Percebemos, então, a necessidade de pensarmos rapidamente em produzirmos um material para o próximo módulo, pois além dos conteúdos didáticos acreditávamos que deveria atender e privilegiar o aprendizado por meio de ferramentas digitais.



O Caderno de Atividade- nível intermediário foi desenvolvido baseado na metodologia do nível básico, à luz das teorias e temas abordados no exame Celpe-Bras. Fizemos um levantamento das temáticas que ainda não foram tratadas no material anterior, conteúdos significativos para os alunos em contexto de imersão, respeitando as necessidades da turma, e itens linguísticos apresentados em contexto real. O material foi distribuído aos alunos no formato PDF e também depositado no ambiente virtual que elegemos para esse propósito.

Organizamos uma seleção de unidades didáticas produzidas pela equipe, como também recortes do Portal do Professor de Português Língua Estrangeira/Língua Não Materna. O Acervo Celpe-Bras¹ foi fonte de grande parte dos textos escritos e imagéticos escolhidos para integrar o material. Essas unidades didáticas e atividades continuaram com o design anteriormente proposto, porém contou com uma quantidade maior de textos multimodais e *hiperlinks* para que os estudantes pudessem acessar os conteúdos do celular ou computador no momento da aula, como também para estudo individual.

Atendendo a necessidade de adaptação ao contexto virtual, inserimos atividades de escrita em aplicativos de *webmail* e de escrita *online*, como o *Google Docs*. Uma das ações antes previstas em cronograma e realizadas em todas as edições anteriores do curso eram as visitas técnicas presenciais à locais turísticos na cidade Belo Horizonte e região metropolitana, porém não era mais possível, de acordo com as restrições do combate à COVID 19. Uma solução encontrada foi a inserção de visitas virtuais a esses pontos turísticos e a museus. Com o auxílio da tecnologia, os passeios não estavam mais restritos a Belo Horizonte. Outros locais de cidades brasileiras, como Rio de Janeiro e São Paulo, receberam a visita dos alunos por meio da tecnologia de visão em 360° e de *hiperlinks* que direcionam o estudante para aplicativos, como *StreetView* e sites dos próprios museus.

Essas mudanças possibilitaram a ampliação do conhecimento dos estudantes sobre os aspectos linguísticos, culturais e sociais do Brasil, como também amenizou o distanciamento entre equipe e estudante provocado pelo contexto virtual. Outras ações também favoreceram essa dinâmica, as quais abordaremos nos próximos tópicos.

3 Inserção de novos recursos tecnológicos e atividades

A impossibilidade de seguir com alguns dos recursos utilizados presencialmente acarretou na inserção de novas atividades e ferramentas, ou em uma exploração mais ampla de ferramentas já utilizadas no ensino presencial. A primeira ferramenta eleita para a nova realidade foi uma que possibilitasse que as aulas permanecessem síncronas e, inicialmente, o *Skype* ofereceu um espaço virtual gratuito para o curso. Após 5 meses de uso, percebemos que havia a necessidade de mudança, pois muitos dos alunos assistiam às aulas pelo celular e o aplicativo era muito pesado. Logo, optamos pelo *Google Meet* considerando que a ferramenta era, além de gratuita, de fácil acesso para os alunos nos seus dispositivos. Também contávamos com recursos que permitiam atividades mais dinâmicas e colaborativas, como os aplicativos de escrita interativa: *Jamboard*, *Google Docs* e *Mentimeter*.

Além das aulas com a equipe de professores, continuamos com a dinâmica de palestras com especialistas sobre temas recorrentes no Celpe-Bras. Essas atividades já aconteciam em edições anteriores do curso e estavam previstas no cronograma inicial de aulas presenciais. Para o contexto remoto optamos por aumentar o número de palestras, a fim de conseguir diversificar os temas, visando o maior contato possível dos estudantes com vocabulários diferentes daqueles

¹ Site: <http://www.ufrgs.br/acervocelpebras>

usados em sala, como também a oportunidade de diálogo com profissionais especializados em diversas áreas, como: psicologia, geografia, sociologia, medicina, engenharia, dentre outros.

O *Google Meet* proporcionou a interação em aula entre estudantes, estudante-professor e estudante-convidado, quando havia. Essa interação, segundo Paiva (2013, p.190), “está no cerne da aprendizagem de línguas, pois aprendemos línguas para construir relações sociais”. Estudos, como os de Segaty e Bailer (2021), mostram que as interações nos ambientes virtuais se tornaram uma forte aliada de professores de línguas no contexto de adaptação para o modelo remoto imposto pela pandemia.

E para que os alunos pudessem praticar o português fora do horário de aula, destinamos voluntários brasileiros para que conversassem com os alunos de maneira recorrente, tanto por mensagem quanto por ligação. Essa iniciativa foi proposta e implantada pelas professoras do curso intensivo. Observando os benefícios na fala, escrita e na motivação dos estudantes, continuamos com a iniciativa até o final do curso contando com grande número de voluntários que eram, em sua maioria, pessoas ligadas ao ambiente acadêmico e/ou do ciclo de convivência da equipe. Tais interações eram feitas por meio do aplicativo de mensagens gratuito, *WhatsApp*.

O aplicativo também foi amplamente utilizado para a comunicação entre equipe e alunos sobre as aulas e os conteúdos. Diariamente havia envios de vídeos e imagens sobre assuntos discutidos em aula, indicações de filmes, músicas e seriados brasileiros, reforço de prazos de tarefas e esclarecimento de dúvidas. A ferramenta proporcionou uma interação maior e mais rápida entre alunos e equipe fora dos momentos de aula e, até mesmo, durante aulas para reforçar termos e exemplos que eram tratados em aula. Em muitos momentos, substituiu as frequentes conversas pelos corredores do prédio da instituição em época anterior à pandemia.

Outro uso do *WhatsApp* foi para a aplicação de monitorias. Visto que uma das facilidades do aplicativo é a ausência do uso de dados em muitas das companhias de telefonia brasileiras, o que propiciou maior adesão e participação. As monitorias também aconteciam pelo *Google Meet*, mas em alguns casos que os estudantes não tinham acesso à Internet *wifi*, o aplicativo se tornou uma forma de viabilizar o atendimento. As monitorias aconteciam de forma síncrona com duração de uma hora em que a monitora trocava mensagens de texto ou em áudio com o estudante em tempo real no contraturno das aulas. O atendimento era focado naqueles estudantes que apresentavam dificuldade nos conteúdos apresentados em sala e também para aqueles que pretendiam aprimorar o léxico, a pronúncia e outros aspectos do português. Essas interações contribuíram tanto para a aquisição de vocabulário, estrutura e uso da língua em contexto de comunicação, como também para o uso dos gêneros discursivos digitais, assim como apontam os relatos de Soares (2017; 2020). Isso porque havia intensa compreensão e produção escrita e oral entre o estudante e o monitor responsável.

Tendo em vista que não havia orçamento e tempo disponível para adaptação do curso em uma plataforma planejada especificamente para esse objetivo, a utilização de uma ferramenta gratuita era a mais viável no momento. Após pesquisa, elegemos o *Google Classroom*, conjunto de ferramentas “que podem ser utilizadas e adaptadas pelo professor, conforme suas necessidades”, de acordo com Coelho (2019, p.109). A autora aponta que a ferramenta pode ser definida como uma central que permite ao professor controlar e organizar o trabalho, criar e adicionar materiais didáticos, atividades; interagir de forma síncrona e assíncrona com os estudantes com mensagens, feedbacks e notificações; corrigir, editar e enviar comentários sobre os trabalhos.

Todos os recursos descritos foram usados durante o curso. Destacamos a criação de um tópico que funcionava como repositório virtual com o objetivo de disponibilizar aos estudantes

materiais didáticos extras e livros de literatura brasileira para estudo. Pelos recursos também pudemos realizar as correções dos simulados escritos juntamente com envio de comentários de feedback. Com a ausência do espaço físico da sala de aula e dos materiais didáticos impressos, a plataforma conseguiu diminuir as lacunas e proporcionou um ambiente virtual rico de experiências para a equipe e os estudantes.

Assim como as ferramentas anteriores, a utilização do *Zoom* foi adotada com o objetivo de aproximar as interações virtuais. O aplicativo possui funções similares às do *Google Meet*, porém com algumas diferenças que nos fizeram optar pelo seu uso em situação específica. O *Zoom*, além de ser uma sala de reunião virtual também usada no contexto educativo, possui o recurso de gravação tanto na versão paga quanto na gratuita. Esse recurso nos interessou, pois precisávamos gravar as interações face-a-face dos simulados orais, baseados no exame Celpe-Bras, aplicados para os estudantes nos módulos intermediário e preparatório Celpe-Bras. Usamos a versão gratuita nos cinco simulados orais e mesmo com o tempo de duração reduzido por chamada, 30 minutos, se mostrou uma aliada. As gravações tinham 20 minutos de duração, pois correspondiam ao tempo de interação entre avaliador e estudante estipulado na aplicação real do exame. Esse material foi disponibilizado pela ferramenta no formato mp4 e mp3 e usado pela equipe para constante avaliação do desempenho dos estudantes. Além disso, por ser um registro, poderá se tornar insumo de pesquisas e avaliações futuras.

De acordo com Santos (2020), os estudantes estão mais suscetíveis a distrações durante o ensino à distância, por esse motivo, também foram adotadas ferramentas que visavam o dinamismo e interação entre os alunos, além de proporcionar momentos de aprendizagem do português. Além dos recursos já citados, recorremos à plataforma de quiz e de jogos *online*, como *Kahoot*, *Stop* e *Gartic*.

O *Kahoot* é uma plataforma de criação de quiz perguntas de múltipla escolha e verdadeiro ou falso que podem ser jogadas em grupo ou individualmente. No curso usamos em aulas de revisão de conteúdos, como expressões idiomáticas brasileiras, com o objetivo dos estudantes testarem seus conhecimentos. Esse jogo, por exemplo, contou com recursos imagéticos para exemplificar as expressões e contou com a participação dos alunos e equipe.

Jogos virtuais estiveram presentes nas aulas usando os sites: *stopots.com* e *gartic.com*. Nestas aulas alunos e professoras acessavam uma mesma sala, criada pela professora responsável do dia, pelos aplicativos ou pelo navegador. O jogo *Stop*, também conhecido como *adedanha* ou *adedonha*, do site *StopoS* utiliza um sorteador de letras e, a partir da letra sorteada, os participantes devem listar substantivos e adjetivos dentro de categorias pré-determinadas. Enquanto, o *Gartic* conta com um sorteador de palavras que define o objeto que será desenhado num quadro branco virtual um participante a cada rodada, no momento em que o participante desenha, os demais devem tentar adivinhar o que o desenho representa.

A inserção de recursos tecnológicos e atividades gamificadas nas aulas, além de necessário, se tornaram facilitadores da aprendizagem do português. Assim como a produção de materiais didáticos e adaptação de atividades ligadas diretamente à preparação do exame, os simulados.

4 Simulados virtuais do exame Celpe-Bras

Além das aulas com conteúdo gramatical, cultural e atividades interculturais, o curso contou com a oferta de simulados da parte oral e da parte escrita, baseados no Celpe-Bras, para os estudantes se prepararem para o exame. Assim como nas edições anteriores, os simulados escritos seguiram a mesma estrutura proposta pelo exame:

Tabela 1 – Estrutura da parte escrita

Tarefa	Insumo	Habilidades integradas	Tempo total
I	Vídeo	Compreensão oral, compreensão imagética e produção escrita	30 minutos
II	Áudio	Compreensão oral e produção escrita	2 horas e 30 minutos
III	Texto escrito	Leitura e produção escrita	
IV	Texto escrito		

Fonte: Brasil (2020, p. 35).

Nessa etapa do exame os candidatos iniciam e concluem o processo juntos em uma sala e produzem os textos em resposta às tarefas na folha do caderno de respostas – material disponibilizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) para a execução do exame. No contexto virtual, isso não seria possível nos mesmos moldes, portanto, a alternativa encontrada pela equipe foi reunir todos os estudantes em uma sala virtual do *Google Meet* e, buscando uma maior confiabilidade do simulado, solicitamos que todos permanecessem com as câmeras ligadas. Enviamos o material do simulado² em formato PDF via *Google Classroom* para todos ao mesmo tempo no momento da aplicação. A turma assistia e ouvia os dois primeiros insumos juntos, assim como no exame presencial, e cada estudante escrevia as tarefas à mão em uma folha de caderno ou em uma folha A4 impressa própria para produção textual. Ao final do tempo disponível para realização do simulado, cada estudante fotografava, convertia em PDF e enviava suas tarefas para o espaço destinado para cada tarefa no *Google Classroom*.

Todas as tarefas eram corrigidas na própria plataforma usando recursos de acrescentar comentário no documento em PDF. A professora responsável também acrescentava uma mensagem de feedback sobre o desempenho do aluno em cada tarefa e entregues com, no mínimo, 24 horas de antecedência. Além disso, havia correções em sala de aula de cada tarefa em dias diferentes e em duas partes. A primeira parte consistia na correção com toda a turma, apresentando os aspectos gerais e esclarecendo dúvidas sobre o tema, estrutura do gênero discursivo exigido no enunciado de cada tarefa e vocabulário. Na segunda, havia o atendimento individual abordando questões específicas do texto produzido por ele, enquanto o restante da turma era acompanhado pelas monitoras com atividades ligadas à parte oral do exame.

O exame Celpe-Bras também conta com uma segunda parte, a oral em que o candidato realiza individualmente. Ele interage com um avaliador durante 20 minutos, enquanto um segundo avaliador observa. Os primeiros cinco minutos da interação é fomentada pelas respostas dadas pelo candidato a um formulário preenchido no momento da inscrição sobre sua vida. Já os outros 15 minutos são baseados em elementos provocadores sobre tópicos do cotidiano usando recursos de texto e imagens de diferentes suportes (BRASIL, 2020).

² É importante sinalizar que o material do simulado eram exames de edições anteriores do Celpe-Bras escolhidas pela equipe no acervo Celpe-Bras armazenado no site <http://www.ufrgs.br/acervocelpebras>.

Os simulados da parte oral aconteciam no contraturno das aulas e seguiam a mesma estrutura do Celpe-Bras. Com o intuito de proporcionar contato com diferentes sotaques, convidamos professores de português língua estrangeira (PLE) do CEFET-MG e de outras instituições para exercerem o papel de avaliadores nos simulados voluntariamente. Todos os participantes eram qualificados para a tarefa, pois viveram a experiência de serem avaliadores em exames Celpe-Bras, e/ou participaram de cursos de preparação de aplicação do exame, e/ou atuavam como professores em preparatórios Celpe-Bras na instituição ou fora dela.

Buscando a maior proximidade possível de uma interação face-a-face, optamos por utilizar o *Zoom*, como já discorrido no tópico anterior. Na sala virtual, criada anteriormente e enviado convite aos envolvidos, o estudante e os avaliadores interagem conforme a estrutura do exame e eram gravados assim como na aplicação real. No Celpe-Bras esse material é usado para que diante de qualquer discrepância superior entre as notas dos avaliadores, haja uma nova avaliação com base no áudio. Já no simulado utilizamos a gravação para que a experiência se assemelhe ao exame e os alunos se adaptem ao formato, pois o material se torna um registro para prestação de contas e pesquisas futuras. Todos os estudantes foram informados que seriam gravados durante o simulado oral e questionamos se eles estariam de acordo com a gravação e arquivamento dos vídeos.

5 Considerações finais

Repensar o curso do presencial para o digital em um cenário de incertezas foi um grande desafio para a equipe que precisou testar soluções, pois haviam poucos registros de práticas no *online* similares para criar as primeiras experiências no CEFET-MG. O principal objetivo foi propiciar aos estudantes um amparo pedagógico de qualidade, pois, além de uma pandemia em curso, eles estavam a milhares de quilômetros de distância de suas famílias e residindo num novo país com o propósito de se capacitarem para prestar o exame Celpe-Bras e, assim, iniciarem uma graduação em instituições de ensino superior no Brasil. Esse desafio se tornou ainda maior, porque o exame que os estudantes participariam, inicialmente seria aplicado no mês de outubro, teve sua data alterada ao decorrer do ano para dezembro. Assim, haveria aplicação em edição única no ano de 2020 e com o agravante de vários postos aplicadores cancelando a sua participação. Todos esses transtornos foram resultado das implicações da pandemia da COVID-19.

O primeiro desafio foi adaptar a sala de aula presencial para a virtual. Para isso seria necessário escolher uma plataforma que fosse capaz de atender até mesmo aqueles estudantes que possuíam um sinal instável de internet e/ou apenas o celular para acompanhar as aulas. A carga horária de aula síncrona também foi ajustada, pois a exposição virtual se torna exaustiva tanto para os alunos quanto para os professores, como aponta o trabalho de Souza *et. al.* (2021).

Logo no início, a barreira da falta de conexão à Internet e a participação dos estudantes nas aulas com câmeras e microfones abertos foi vencida após testes e a escolha da plataforma *Meet*, que devido ao seu design proporcionava fluidez e maior tempo de interação. Entendemos que essas interações face a face entre aluno-professor e entre os alunos eram importantes para a construção do conhecimento por meio de vivência da língua no ambiente de aprendizado.

O material também foi repensado de forma rápida e logo a tecnologia passou a ser uma aliada para promover experiências diferenciadas. A busca visual para expor novo vocábulo, o acesso rápido por meio de links e a preparação da apostila fomentaram muito bem, ainda que sem registros anteriores na instituição para esse formato de curso, para o bom funcionamento e possíveis melhorias futuras.



Durante o período surgiram grandes desafios que muitas das vezes eram extremamente desgastantes tanto para a equipe que conduzia a atividade quanto para os discentes. A incerteza em relação às datas de aplicação do exame e possíveis locais de prova foi um fator que causou grande frustração e afetou diretamente no aprendizado dos estudantes. Manter a turma motivada e participativa em meio a ausência de informações oficiais, devido ao período de pandemia que afeta o funcionamento de todas as ações, foi muito difícil e desgastante, exigindo jogo de cintura da equipe. As normas do edital PEC-G para seguir e orientar não contemplavam todas as dúvidas e incertezas do momento e a demora em obter respostas dos órgãos oficiais ajudaram a deixar a situação ainda mais tensa. Percebemos, então, o quanto a dedicação de cada estudante era essencial para atingir o objetivo. Além das horas em sala e atendimento em monitorias, era preciso se dedicar nos estudos individuais, que estava abalado devido à quarentena imposta pela pandemia da COVID-19.

A expectativa de criar um ambiente virtual foi um desafio superado a cada dia. As novas experiências e o retorno recebido dos estudantes, tanto em relatos espontâneos quanto nas produções orais e escritas foram os indicadores de qual caminho seguir.

Indicamos para futuras experiências, no CEFET-MG ou em outras instituições, a necessidade do preparo da equipe com apoio técnico psicopedagógico, pois é esse profissional que irá trabalhar para minimizar os impactos que condições como essas possam contribuir negativamente para o desenvolvimento individual na aprendizagem de uma nova língua. Percebemos que, além das barreiras enfrentadas por estarem em um outro país, o apoio psicológico e pedagógico poderiam amparar os estudantes no processo de aprendizagem de uma nova língua.

Por fim, como resultado do exaustivo trabalho, seis estudantes decidiram participar da única edição do Celpe-Bras em 2020, sendo cinco deles certificados, o que significa 83,33% do grupo. Esse resultado se mostra ainda mais otimista ao percebermos os níveis de certificação: 2 intermediários, 2 intermediário-superior e 1 avançado, reafirmando que todas as medidas tomadas para a adaptação do curso, ainda que apresentem muitos itens a melhorar, foram suficientes para proporcionar meios de atingir um dos objetivos do curso: a certificação. Os alunos que optaram por não fazerem o exame, permaneceram vinculados à instituição e estão cursando a edição de 2021 do preparatório, também na modalidade remota.

Destacamos que é de suma importância que os estudos acerca do ensino virtual de português como língua estrangeira sejam feitos, assim como o desenvolvimento de práticas para a construção de um curso virtual. Isso porque, acreditamos que cursos como esse podem se tornar sólidos na instituição. Além disso, nossa experiência reforça que é possível viabilizar o ensino do português por intermédio do mundo virtual, o que poderá alcançar estudantes estrangeiros em todo o país e no exterior.

Referências

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. **Documento-base do exame Celpe-Bras**. Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020.

COELHO, R. P.; DUARTE, A. P. A.; ARAÚJO, A. M.; MELO, M. C.; ALMEIDA, L.M.; FIRPE; M. T. Q.; VALENTE, V. N.. **Caderno de Atividades**. Preparatório para o Celpe-Bras 2019. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais CEFET-MG. Belo Horizonte,



2019.

COELHO, I. M. W. S. **O uso do Google Classroom em contextos híbridos: uma análise das práticas interativas no ensino-aprendizagem de línguas.** Revista EDaPECI - Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais, v. 19, n. 1, p. 107-120, 2019.

MENDES, K. A. **Português língua estrangeira: uma análise do livro didático.** 69f. 2006. Dissertação (Mestrado em Letras) Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

PAIVA, V.L.M.O. Interação e aquisição de segunda língua: uma perspectiva ecológica. *In:* GERHARDT, A. F. L. M.; AMORIM, M. A.; CARVALHO, A. M. (Orgs.) **Linguística aplicada e ensino de língua e literatura.** Campinas: Pontes Editores, 2013. p.187-205

SANTOS, V. **O Ensino Online e os desafios da Cultura Digital nas práticas de leitura dos universitários da modalidade EaD.** Dissertação (Mestrado em Humanidades, Culturas e Artes) – ESCOLA DE HUMANIDADES, CULTURA E ARTES, Universidade do Grande Rio. Duque de Caxias, p. 131. 2020.

SEGATY, K; BAILER, C. O ensino de língua inglesa na educação básica em tempos de pandemia: um relato de experiência em um programa bilíngue em implantação. **Revista Signo**, Santa Cruz do Sul, v.46, n. 85, p.262-271, jan./abr. 2021. Acesso em: 18 jul. de 2021.

SOARES, D. R. WhatsApp nas aulas de Português como Língua Estrangeira. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia.** FALE: UFMG, 2017. Disponível em: http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_linguagem_tecnologia/article/download/11991/10452 Acesso em: 04 ago. de 2021.

_____. WHATSAPP: uma estratégia educacional nas aulas de Português Língua Estrangeira. **Anais do CIET:EnPED:2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância)**, São Carlos, ago. 2020. ISSN 2316-8722. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1573>. Acesso em: 04 ago. de 2021.

SOUZA, K. R.; SANTOS, G. B.; RODRIGUEZ, A. M. S.; FÉLIX, E. G.; GOMES, L.; ROCHA, G. L.; CONCEIÇÃO, R. C. M.; ROCHA, F. S.; PEIXOTO, R. B. Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/RrndqvwL8b6YSrx6rT5PyFw/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 20 jul. de 2021.